

GAZETA MERCANTIL

Quinta-feira, 25 de agosto de 1983

Economia Brasil

Diálogo para construção de um Brasil viável

O processo de condução da política econômica nacional começou a mudar a partir de ontem, quando o presidente em exercício Aureliano Chaves recebeu no Palácio do Planalto dez dos doze empresários que subscreveram o Documento do Fórum Gazeta Mercantil, vindo a público no último dia 11 de agosto.

Não haveria novidade se o presidente recebesse formalmente os empresários, agradecesse a colaboração oferecida e se limitasse a informar que as sugestões estavam sendo objeto de estudo por parte da equipe econômica do governo. O presidente em exercício fez muito mais. Já se tendo inteirado do Documento, que lhe foi encaminhado pessoalmente no próprio dia da divulgação, ele fez realizar uma verdadeira reunião de trabalho, debatendo, ponto a ponto, por mais de duas horas e meia, as propostas apresentadas.

Para tomarem parte no encontro, foram especialmente convocados o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e o ministro interno do Planejamento, Flávio Pé-

cora. Pelo relato dos empresários, o diálogo verdadeiramente fluiu em pé de igualdade, podendo os signatários do Documento discutir com o presidente e os altos funcionários as questões mais controversas, salientando-se entre elas as sugestões para a desdolarização da economia.

Isso é absolutamente inusitado no País, não sendo exagero afirmar, como o fez um empresário, que "a abertura política chegou enfim à economia". Com efeito, o País vem-se ressentindo do fato de que, tendo sido registrados tão expressivos avanços no terreno político-institucional nos últimos anos, sob a liderança dos presidentes Ernesto Geisel e João Figueiredo, as práticas administrativas continuassem imutáveis na área econômica.

A tomada, em estreito círculo, de decisões que afetam fundamentalmente o desenvolvimento econômico-social do País no presente e no futuro não condiz com a abertura política e tem sido fonte de incontáveis frustrações, particularmente na fase crítica que atravessamos.

As resistências que setores do governo têm colocado a sugestões partidas de fora derivam de uma entranhada desconfiança quanto aos motivos que as inspiram e de um notório vezo de encarar como contestação idéias que possam implicar correção de rumos. O presidente em exercício Aureliano Chaves deu uma importantíssima contribuição para dissipar esse clima. Pela sua atitude, ele deixou claro que o governo não pode encarar como antagonismo propostas desinteressadas que alguns dos empresários mais representativos do País, responsáveis pela manutenção de milhares de empregos, se sentiram no dever de formular para debate pelo conjunto da sociedade.

Tal debate não poderia, é claro, ser conseqüente se a ele permanecessem alheios os homens a quem cabe conduzir a Nação nesse período tormentoso. Aberta a porta, desarmados os espíritos, o processo de entendimento certamente continuará com o retorno ao Palácio do Planalto do presidente João Figueiredo, que tanta

sensibilidade tem demonstrado em discernir os anseios da Nação.

O apoio recebido pelo Documento do Fórum Gazeta Mercantil, como temos diariamente registrado, mostra a profunda identificação dos empresários dos mais variados setores e de todas as regiões do País com as idéias perfilhadas por um grupo de doze líderes, convictos de que a construção de um Brasil viável só depende de nós.

Nada seria mais oportuno agora que o Documento, a partir das análises que dele vêm sendo feitas, fosse proposto para discussão em outras áreas, em especial no Congresso Nacional e nos órgãos que representam os trabalhadores. Os empresários estão prontos a admitir que suas propostas podem ser consideravelmente aperfeiçoadas ou mesmo retificadas, em nome de interesses mais altos. O essencial é aglutinar as forças vivas da Nação em torno de um programa que permita uma saída socialmente aceitável para a crise em que nos encontramos. Crise que não é do governo, mas sim do País.